

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DÉRMICA DE UM GEL FITOTERÁPICO DE COPAÍBA (*Copaifera Duckei* Dwyer)

Daliane Ferreira Marinho¹; Eliane Ferreira Marinho Rebelo², Adriana Caroprezo Morini³

¹Doutora em Ciências; Docente do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII/Santarém; Email: daliane.marinho@uepa.br; ²Mestre em Biociências; Docente do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII/Santarém; Email: eliane.marinho@uepa.br; ³Doutora em Ciências; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Email: drimorini@gmail.com

INTRODUÇÃO: As copaibeiras são árvores comuns à América Latina e África Ocidental. Da árvore da copaíba é extraído um óleo-resina (OR) explorado desde o período colonial e que hoje se encontra como um dos mais importantes produtos naturais amazônicos comercializados. Esse OR é constituído de uma porção resinosa composta por ácidos diterpênicos e uma fração volátil constituída por sesquiterpenos, sendo a estes atribuídos as atividades anti-inflamatórias do OR. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi o de verificar a toxicidade dérmica do gel fitoterápico com óleo-resina (OR) de *Copaifera duckei* Dwyer (*C. duckei*). **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo experimental, com abordagem quantitativa, realizado com ratos (*Rattus norvegicus albinus*, linhagem Wistar), todos adultos, machos, pesando entre 300-350g. Foi aprovado pela Comissão de Ética em Uso de Animais da UFOPA, sob protocolo No 09007-2013, e cadastrado no Sistema Brasileiro de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (SISBIO/ICMBio). Para os testes de toxicidade dérmica foram produzidos géis fitoterápicos com OR de *C. duckei* nas concentrações 25%, 50% e 75%, e além destes a forma “*in natura*” foi testada. O OR foi extraído de árvores de copaíba da Floresta Nacional do Tapajós, georreferenciadas e catalogadas, com suas exsiccatas depositadas no Hérbario da Embrapa Amazônia Ocidental. Os testes de toxicidade dérmica aguda e cumulativa) foram realizados segundo os protocolos da OECD/OCDE 404 e 410 adaptados. Os dados obtidos foram analisados quanto ao grau de irritação/corrosão sobre a pele e dos parâmetros sanguíneos, e receberam tratamento estatístico pelo software *BioEstat* 5.3. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados revelaram que os géis testados não foram irritantes para a pele em uma única aplicação, no entanto foram irritantes nas concentrações 75% e 50% após 21 dias consecutivos de utilização e na forma “*in natura*” após quatro aplicações. Bem como provocaram alterações hematológicas nessas mesmas concentrações. **CONCLUSÃO:** Foi possível assim conhecer os níveis de toxicidade dérmica da formulação em gel do OR de *C. duckei*. Para assim direcionar pesquisas posteriores de aplicação pré-clínica na testagem do uso terapêutico do OR de *C. duckei*.

PALAVRAS-CHAVE: Copaíba. Toxicidade. Gel. Pele. Tópica.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, E.C.P.; LAMEIRA, O.A.; ZOGHBI, M.G.B. Identificação da época de coleta do óleo-resina de copaíba (*Copaifera* spp.) no município de Moju, PA. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v.8, n.3, p.14-23, 2006.
- SILVA, N.S.R.; GONÇALVES, L.K.S.; SANTOS, C.F.; SANTOS, C.B. Molecular Modeling of the Major Compounds of Sesquiterpenes Class in Copaiba Oil-resin. *British Journal of Pharmaceutical Research* 7.4 (2015): 247-263.
- VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C. O Gênero *Copaifera* L. *Química nova*, v.25, n.2, p.273-86, 2002.